

## OS MISTÉRIOS DO REINO REVELADOS AOS PEQUENINOS

Estamos celebrando o décimo quarto domingo comum, e o Evangelho coloca, diante de nós, uma bela oração de Jesus na qual Ele louva o Pai pelo Seu plano de revelação (Mt 11,25-30). A primeira parte do Evangelho é uma oração em que Jesus reza ao Pai louvando-O: Ele é o Senhor do céu e da terra, isto é, Senhor de tudo. Céu é o que está acima de tudo e terra a realidade onde estamos. O Pai é Senhor de tudo. O Pai ocultou os mistérios do Reino aos sábios e doutores. Estes sábios e doutores podem ser entendidos como fariseus e doutores da lei, pessoas que se julgavam mais do que os outros. Os pequeninos podem ser entendidos aqui como os discípulos de Jesus. Assim foi do agrado do Pai.

Este texto manifesta a comunhão profunda entre Filho e Pai, entre a obra do Filho e do Pai, que tudo entregou ao Filho. Este «tudo» pode ser entendido como a realização da obra da salvação, a revelação que o Filho faz. Ele veio do Pai e realiza a obra que o Pai Lhe concedeu realizar. Há um conhecimento mútuo entre Pai e Filho. Conhecer, aqui, é mais que um conhecimento intelectual: implica relação, amor. O Pai é aquele que ama o Filho, que conhece o Filho; o Filho é aquele que veio do Pai, conhece o Pai, ama o Pai e, por isso, revela o Pai, quer dizer, nos dá a conhecer o Pai.

A relação profunda entre Jesus e o Pai se percebe bem neste texto. Ele, diante do Deus de Israel, é Filho, pois Ele veio do Pai, Ele conhece o Pai e realiza na história da salvação, que é a vontade do Pai. É por meio de Jesus que conhecemos o Pai. É na força do Espírito que podemos entrar no mistério da paternidade de Deus, pois Jesus nos abriu o mistério do Pai, do conhecimento do Pai. A partir desta profunda intimidade que Jesus vivia com o Pai, nós fomos inseridos no mistério do Pai. A quem o Pai dá a conhecer o mistério do Filho, quem acolhe os mistérios do Reino crendo no Filho, tornando-se discípulo de Jesus descobre a paternidade do Pai.

Na parte final do Evangelho, Jesus exorta a todos os que estão cansados com o peso dos fardos a buscarem Nele descanso. Jesus deve estar falando do peso da Lei, dos seus inúmeros preceitos que eram impostos às pessoas. Para os discípulos de Jesus não são mais os preceitos da Lei, mas a pessoa de Jesus que está no centro. Jesus é manso e humilde de coração. Um Deus que é manso e humilde de coração, que tem um coração humilde. Papa Francisco diz que a humildade é o DNA de Deus. No coração humilde de Jesus encontramos descanso, repouso.

Este Evangelho nos exorta a nos deixarmos conduzir pela Palavra de Deus, pelo Seu amor e, assim, irmos entrando no mistério do Pai, neste amor recíproco entre Pai e Filho que o cristão participa por que recebeu o Espírito (Gl 4,6). E o texto nos convida, também, a descansarmos em Cristo, a percebermos a Sua misericórdia, o Seu amor.